

Interações geoambientais no contexto urbano do bairro Edson Queiroz em Fortaleza/CE

Diego Silva Salvador

Programa de Pós-graduação em Geografia Universidade Estadual do Ceará - Brasil

diegosilvasalvador@gmail.com

Resumo

Para compreender a forma de planejamento da cidade e a transformação estruturada na paisagem estabelecida, é colocado o bairro Edson Queiroz, em Fortaleza/CE, como objeto teórico-empírico, para constatação das remodelações que o modelo de construção de cidade estabelece nas interações geoambientais. São postas informações aerofotogramétricas dos anos de 1958 e 2010, que evidenciam a transformação das dinâmicas naturais, direcionadas sob intenso processo de modificação dos atributos constituidores das paisagens. É constatado que as formas da produção do espaço capitalista, impõe processos de remodelação das interações geoambientais, estimulados por determinados grupos sociais com capacidade de apropriação e que estabeleceram o ambiente atual sob intensas relações que estabelecem impactos tanto em nível social quanto as dinâmicas naturais.

Palavras-chave: *Dinâmica Geoambiental; Sociedade X Natureza; Urbano.*

Fecha de recepción: 31 de marzo de 2018.

Fecha de aceptación: 12 de abril de 2018.

1 Introdução

Ao observar a história da cidade de Fortaleza, é vista evoluir envolta a um intenso processo de urbanização, que na atualidade materializa a paisagem desigual, manifestada nas relações sociais ou perante as dinâmicas da natureza.

O espaço é apropriado para aproveitamento como recurso/valor, que no momento histórico impõe suas marcas na paisagem, dirige a ocupação do território, produz novos ambientes de acordo com as necessidades de expansão do modo de produção capitalista e sob as intenções de grupos sociais específicos (SALVADOR, 2016).

Para demonstrar as diferenciações estabelecidas pela apropriação da natureza, serão demonstradas as características do ambiente natural manifestadas na paisagem em 1958, pretéritas a efetivação da estruturação do urbano no bairro Edson Queiroz a leste de Fortaleza, Ceará (mapa 01), com seu processo de ocupação específico no contexto municipal.

Será demonstrada também sua estruturação atual, em meio aos condicionantes do urbano (SALVADOR e CARLIALL, 2010), pois, onde hoje está delimitado o

bairro, é um dos focos da expansão urbana na Capital, com grandiosas estruturas do Estado e privadas, de educação, entretenimento, comércio e serviços, ainda com grandes áreas livres de empreendimentos e na pauta das discussões ambientais com áreas em processo de normatização para efetivação de Unidades de Conservação.

O bairro evoluiu já envolto a diferenciações nos processos de urbanização, com a incorporação de planos diretores dando subsídios para a ocupação, como também, a visão ecológica que tomou força em legislações.

É gerado um campo de embate entre os proprietários da terra, atores sociais e Estado, materializado então, em um ambiente de tensões que modifica as características das dinâmicas e estruturas naturais, e as coloca sob as intenções específicas da produção do espaço-ambiente urbano, com a diversidade geoambiental reestruturada por mediações das relações sociais.

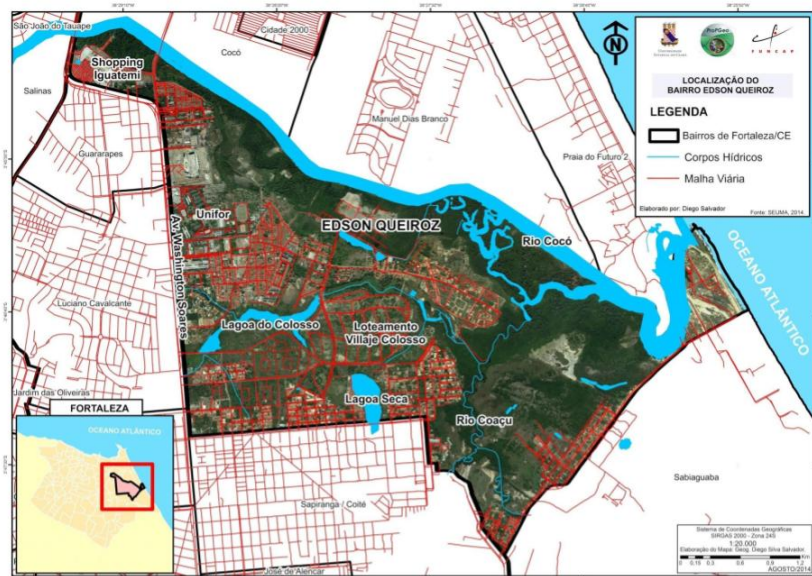


Figura 1: Localização do bairro Edson Queiroz em Fortaleza, Ceará. Fonte: Elaborado pelo autor.

Apresenta-se na área delimitada pelo bairro Edson Queiroz, uma diversidade geoambiental caracterizada por componentes geológicos e geomorfológicos, climáticos, hidrológicos, pedológicos e fitoecológicos.

Porém, o homem ao longo da história interfere no jogo das relações naturais impondo estruturas que modificam os fluxos de matéria e energia, principalmente, pelo padrão de desenvolvimento urbano visto no bairro, interferindo nas interações dos componentes geoambientais refletindo na manutenção e qualidade dos ambientes (ROSS, 2009).

Por isso, são apresentados critérios geoambientais como definidores das feições e seus reordenamentos evoluídos pela inserção da estruturação urbana sob demandas sociais específicas.

Constatado que, mesmo reorientadas por intensões de grupos sociais específicos, as dinâmicas naturais persistem, com necessidade de efetivar o conhecimento de suas dinâmicas para estruturação do planejamento ambiental com foco na justiça social e ambiental, com usos articulados com as dinâmicas ambientais.

2 Material e métodos

Segundo Rodriguez e Silva (2013b, p. 129 e 130), “Planejar é pensar no futuro ou o que se deseja alcançar e como obtê-lo [...] a ação de planejar é inerente aos indivíduos, aos grupos e as entidades sociais complexas”.

Porém, cada direcionamento possui capacidade de modificação do ambiente de acordo com finalidades específicas, como também, pelo quantitativo de aparatos tecnológicos introduzidos para cumprir as demandas de cada uso.

No ambiente urbano do bairro, somam-se diversas dinâmicas sociais na produção do espaço-ambiente, manifestada na paisagem atual (GRANGEIRO, 2012).

A partir das relações naturais entre os componentes bióticos e abióticos, chega ao entendimento dos sistemas ambientais presentes em no bairro Edson Queiroz, no contexto de Fortaleza, que possui uma elevada concentração demográfica em seus 314km², mas sua reduzida dimensão territorial, comporta um rico complexo mosaico com diferentes paisagens. Souza (2009) completa:

Os sistemas ambientais tendem a representar um arranjo espacial decorrente da similaridade de relações entre os componentes naturais- de natureza geológica, geomorfológica, hidroclimática, pedológica e fitoecológica – materializando-se nos diferentes sistemas ambientais e padrões de paisagem. (SOUZA, 2009:26).

Como objeto teórico/empírico é estabelecido o bairro Edson Queiroz situado na porção sudeste do município de Fortaleza, possuindo 14,46km² apresentando um diversificado mosaico de sistemas ambientais, fruto das relações entre os componentes geoambientais litorâneos.

Assim, é compreendida a transformação das paisagens partindo da caracterização dos atributos geoambientais, que demonstram a dinâmica dos elementos identificados nos sistemas ambientais no bairro: Tabuleiros Pré-litorâneos, a Planície Litorânea e os Vales - Planícies Fluviais, Lacustres e Áreas de inundação Sazonal, com seus subsistemas e feições (SOUZA, 2009).

Esses ambientes são justificados pelas combinações dos componentes naturais. Materializa-se em uma paisagem com dinâmicas próprias de geologia, geomorfologia, clima, hidrologia, pedologia e vegetação.

Como forma de compreensão das transformações na paisagem natural e em suas feições geomorfológicas, são buscados meios de evidenciar as materializações a cada tempo, seja em produtos cartográficos ou metodologias que se completam descritas abaixo:

Materiais: Informações cartográficas geradas da interpretação de aerofotogrametria da Fonte: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 1958) e da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2010).

Teórico-Methodológicas: Para compreensão das dinâmicas naturais e sociais, foram considerados os estudos de SOUZA, 2009; GRANGEIRO, 2012; MEIRELES, 2012; RODRIGUEZ E SILVA, 2013a, 2013b).

Com as informações concatenadas, as compreensões são derivadas a partir do olhar do pesquisador, sob o entendimento do arcabouço teórico metodológico citado, que compõe a pesquisa de Mestrado em Geografia, no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, intitulada “Natureza ao urbano: transformações na paisagem e a produção do espaço-ambiente no bairro Edson Queiroz em Fortaleza-Ceará”.

3 Resultado e Discussões

Para compreender a constituição dos ambientes nos limites do bairro Edson Queiroz, há a necessidade de observá-lo não estancando suas dinâmicas em limites políticos, mas a partir de características que integram e compõem a complexidade do ambiente litorâneo em contexto regional.

Como forma de orientar a compreensão das dinâmicas urbanas/ambientais, apontamos o bairro como objeto teórico-empírico, possuindo estreita ligação com as dinâmicas costeiras, observando o elevado número de feições morfológicas construídas pelas variações globais de subida e decida do nível do mar, como também as mudanças climáticas ao longo do Quaternário (MEIRELES, 2012).

No tempo geológico recente com características próprias do semiárido nordestino e com estreita conexão com as dinâmicas litorâneas, apontamos as dinâmicas que integram a paisagem natural no bairro Edson Queiroz, em um denso mosaico de componentes morfológicos, partes de um sistema controlado por complexos fluxos de matéria e energia (MEIRELES, 2012).

Observando as Unidades Morfoestruturais do Ceará, correlacionamos a área do bairro Edson Queiroz, por sua posição litorânea, onde a partir de Souza (1988 e 2009), a definimos dentro do Domínio dos depósitos sedimentares cenozóicos, resultado da evolução do relevo condicionado a estrutura geológica e suas dinâmicas externas, assim, expondo sua área aplainada resultado dos processos de pediplanação e acumulação, constituindo na área do bairro o glaciais de deposição terciário-quaternária da Formação Barreiras, e processos sub-atuais a atuais que compuseram a planície litorânea e os vales.

A compartimentação geoambiental, identifica e hierarquiza conforme a inter-relação dos seus componentes, dimensões, características de origem e evolução, identificados, os Tabuleiros Pré-litorâneos, a Planície Litorânea e os Vales - Planícies Fluviais, Lacustres e Áreas de inundação Sazonal, com seus subsistemas e feições, descritos abaixo (SOUZA, 2009)

São evidenciadas as feições geoambientais prévias a estruturação da paisagem no ano de 1958 (Figura 02).

A área nesse momento passa por processos de parcelamento e divisão de herança da antiga fazenda Água Fria, de propriedade da família de Washington Soares. Com feições e utilização ainda rurais, esse momento prepara a futura a inserção das áreas para a dinâmica urbana, com marcas na venda de grandes glebas “a preços de areia” (SOARES, 2005).

É vista uma paisagem ainda mantida sob dinâmicas naturais, com os meandros dos mangues do rio Cocó ainda com bastante evidência, além das áreas de inundação sazonal, as áreas de apicuns e os bosques de tabuleiros e manguezais.

No passar das décadas, a estruturação baseada na produção capitalista que concebe a escassez, dilapidando os ambientes, para assim usufruir dos lucros de sua conservação.

Ao mesmo tempo de aportes fragmentadores da paisagem, equipamentos são distribuídos pelo Estado e por empresários para valorização, fazendo evoluir o processo de ocupação do bairro Edson Queiroz.

Diversos equipamentos de ensino, de lazer e transporte desencadeiam o processo de ocupação no bairro, estabelecendo um novo eixo para o crescimento da cidade .

Várias são as marcas da expansão urbana, uma delas é a Av. Washington Soares, antiga Avenida Perimetral (construção 1962 -1965), que incorporou a Av. Guilherme Wassen e Av. Antônio Jucá. A Construção da Av. Perimetral, iniciou



Figura 2: Figura 01 – Aerofotogrametria ano 1958. Fonte: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM (1958).

o processo de aterro dos mangues do Rio Cocó, estabelecendo novos fluxos para expansão urbana (FUCK JR., 2002).

A década de 1970 é de grande importância, política, econômica, científica e tecnológica, social e natural. Aconteciam proposições dos limites naturais colocados como limites para crescimento econômico pelo “clube de Roma”, a Conferência Internacional sobre as problemáticas do ambiente e do desenvolvimento, em Estocolmo no ano de 1972. No Brasil, sob regime militar o momento do “milagre brasileiro”, vinda de multinacionais, virada rural-urbana, forte crescimento das grandes cidades, instituição de Regiões Metropolitanas (Região Metropolitana de Fortaleza) e a vinda da energia elétrica de Paulo Afonso/BA, para incrementar a produção industrial no estado (GRANGEIRO, 2012).

Marcas no bairro são, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR - 1973), Shopping Center Iguatemi (1982), além de colégios, Academia de Polícia, Imprensa oficial do Estado, Fórum Clóvis Beviláqua (1997) e comércios (COSTA, 2007).

O estabelecimento de diversos usos e ocupação, indo da habitação, locais de trabalho, agências administrativas, até empreendimentos econômicos comerciais, esteve entrelaçado com ações do poder público para sua legitimação, com a construção de grandes obras, aberturas de vias, instalação de infraestruturas e de equipamentos urbanos, incorporando a cidade novas áreas, onde eram antigos sítios ou áreas desocupadas (SALVADOR e CARLEIAL, 2010).

O bairro Edson Queiroz surge com a Lei municipal nº5.699, de 1983, desmembrado do antigo bairro Água Fria, pela comemoração dos 10 anos de fundação da UNIFOR e da Fundação Edson Queiroz (FUCK JR., 2002).

Vale lembrar que grande parte das terras dentro do território do bairro, ainda hoje estão nas mãos da família Queiroz. As contradições aparecem então nas desigualdades consolidadas com o expansionismo econômico fortificado nos anos 1980, com os incrementos conjuntos entre Estado e empresários. Araújo e Carleial (2003), consolidam a ideia de construção desigual do ambiente:

Nos anos oitenta, há uma consolidação deste expansionismo ur-

bano, neste setor da cidade, envolvendo poderosos interesses comerciais, e, sobretudo, imobiliários. São implantados, contraditoriamente, o Parque do Cocó e o Shopping Center Iguatemi, em um mesmo espaço físico, redefinindo zonas residenciais, em áreas de manguezais, em torno de mananciais hídricos; expulsando antigos moradores, de baixa renda, que sobreviviam daquele ecossistema, e atraindo uma população de renda bem mais elevada, pela existência de infraestrutura implantada pela administração pública (ARAÚJO E CARLEIAL, 2003: sem paginação).

A íntima ligação entre os investimentos públicos direcionados aos interesses especulativos das famílias ricas, fez com que evoluísse no espaço urbano de Fortaleza o padrão de escassez de natureza.

A leste, onde o bairro está localizado, é caracterizada por padrões de média e alta renda, com seu processo de consolidação urbana firmada recentemente nas décadas de 1980, 1990 e 2000, com áreas delimitadas para Unidades de Conservação ao mesmo tempo de grandes áreas sob posse da família Queiroz, ainda livres de empreendimentos e sob repouso especulativo.

Manifesta-se então a paisagem atual sob diversos condicionantes. Evoluídos durante as décadas de 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 até 2010 são: a devastação dos manguezais para a produção de sal e posterior abandono na década de 1980; grandes áreas loteadas com padrões de lotes grandes (1960 e 1970); diversas estruturas do Estado como, conjuntos habitacionais, equipamentos de gestão, centro de formação do banco estadual, academia de polícia, imprensa oficial, centro de convenções (1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010); Universidade de Fortaleza (1973); Shopping Iguatemi (1982); além dos demais empreendimentos privados com característica habitacional.

Tudo isso é resultado da expansão urbana, hora estimulada por empreendedorismo, outra hora, por medidas dos planejamentos urbanos, que firmaram uma paisagem atual (Figura 03) encaixada em meio as dinâmicas sociais.

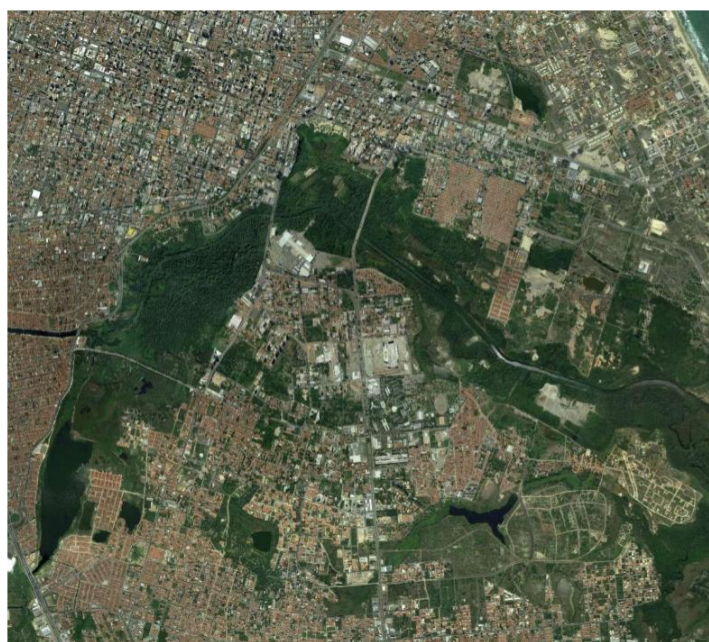


Figura 3: Aerofotogrametria ano 2010. Fonte: Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA/PMF (2010).

Sua paisagem atual manifesta-se com o rio Cocó retilizado, planícies de inun-

dação sazonal encaixadas, devastação das densas florestas no tabuleiro, ocupações com risco, impermeabilização, alta especulação do solo, aterramento e poluição dos corpos hídricos, etc.

4 Diálogo final

O bairro Edson Queiroz evoluiu paralelo a as discussões sobre as questões ambientais, junto a avanços científicos que estabeleciam melhores condições de ocupação dos ambientes e também das legislações ambientais.

Contudo, vemos a apropriação das áreas impulsionada com o planejamento técnico urbano direcionado a uma forma de crescimento seguindo interesses específicos, constatando hoje, que a metrópole cearense vem fortalecendo a sua face segregadora e se estruturando através de uma lógica perversa e destruidora dos padrões de sociabilidade e sustentabilidade (BERNAL, 2004).

Na observação crítica dos aspectos sistêmicos no mundo moderno, as bases científicas, evoluíram juntas aos processos complexos/contraditórios/dialéticos, os quais se mostram lentas as transformações dos aspectos fundamentais dos nossos padrões de pensamento cotidiano (HOLMEGREN, 2013).

A evolução dos processos técnico-científicos-sociais, o Planejamento Ambiental, consegue compreender as ações humanas na intervenção do funcionamento natural da paisagem, e é capaz de refletir como cada ação pode provocar um conjunto de mudanças (RODRIGUEZ E SILVA, 2013a).

Por isso, deve ser estimulados planejamentos que considerem as leis da natureza, relacionando a tomada de decisões articuladas com a realidade local e de forma produtiva, que compreenda a intensidade da regência das dinâmicas e estruturas naturais, deve ser estimulado.

5 Agradecimientos

Este ensaio faz parte da pesquisa de mestrado denominada, “*Natureza ao Urbano: transformações na Paisagem e a Produção do Espaço-Ambiente no bairro Edson Queiroz em Fortaleza/CE*”, teve o apoio da Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP), nos anos de 2014/2015 e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Em memória da Professora Doutora Cláudia Maria Magalhães Grangeiro, por seu trabalho devoto a ciência Geográfica.

Referências

ARAÚJO, A. M. M e CARLEIAL, A N. **Opulência e Miséria nos Bairros de Fortaleza**. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(030). <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(030\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(030).htm)> [ISSN: 1138-9788]

BERNAL, M. C. C. - **A Metrópole Emergente**: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza. Fortaleza: UFC/BNB, 2004.

CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Serviço Geológico do Brasil). Ortofotocartas e imagens de satélite 1:70.000: Cruzeiro do Sul, 1958.

COSTA, M. C. L. **Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço.** In Ceará: um novo olhar geográfico / Org., SILVA, J. B., CAVALACNTE. T. C., DANTAS, E. W. C., SOUZA, M. S. [et al] – 2 ed. Atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

FUCK JUNIOR, S. C. F. **Expansão Urbana e Segregação Espacial no Sudeste do Município de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

GRANGEIRO, C. M. M. **Meio ambiente litorâneo e urbanização: o ambiente produzido na costa leste da cidade de Fortaleza – Ceará. 2012. 238 f.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Doutorado em Geografia, Fortaleza, 2012.

HOLMGREN, D. **Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade.** / David Holmgren; tradução Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

MEIRELES, A. J. A. . **Geomorfologia costeira: funções ambientais e sociais.** 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. v. 1. 489p.

Prefeitura Municipal de Fortaleza (SEUMA). Informações cartográficas, imagens de satélite e ortofotocartas, 2010.

RODRIGUEZ, J.M. e SILVA. E. V. Da. **Geoecologia: Uma visão das Paisagens.** 4ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2013a.

_____. **Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica.** Fortaleza: Edições UFC, 2013b.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

SALVADOR, D.S. **Natureza ao Urbano: Transformações na Paisagem e a Produção do espaço-Ambiente no Bairro Edson Queiroz em Fortaleza-Ceará. 2016.192f.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2016.

SALVADOR, D. S.; CARLEIAL, A. N. **Leste de Fortaleza: natureza, produção do espaço e o crescimento urbano no bairro Sapiranga/Coité.** Anais do XVI Encontro de Geógrafos do Brasil, Porto Alegre - RS, 2010.

SOARES, I. **Washington Soares: fragmentos de uma vida.** Fortaleza, 2005.

SOUZA, M. J. N. **Diagnóstico Geoambiental do Município de Fortaleza: Subsídios ao macrozoneamento ambiental e à revisão do Plano Diretor Participativo – PDPFor/Marcos José Nogueira de Souza...[et al].** Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2009.

_____. **Contribuição ao Estudo das Unidades Morfo-estruturais do Estado do Ceará.** Fortaleza: Revista de Geologia, v. 1, p. 73-91, jun. 1988.